



TESTANDO A PERCEPÇÃO DE VERBOS ESTATIVOS EM DIFERENTES LÍNGUAS

Autor/a: Ronaldo Omizolo de Souza (Fulbright Foreign Language Teaching Assistant/ Yale University)

Co-autora: Gabriella Thompson (Departamento de Linguística/ Yale University)

Co-autor: Chris Santiago (Departamento de Linguística/Yale University)

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Mercedes Piñango (Doutora em Linguística e Ciência Cognitiva/Yale University)

Resumo: Esta comunicação apresenta um recorte de pesquisa desenvolvida durante meu período como *Fulbright Foreign Language Teaching Assistant* na Yale University, como parte da disciplina *Language and Mind* ministrada pela Professora Doutora Maria Mercedes Piñango. Trata-se de um estudo piloto apresentado no contexto da disciplina, cujo objetivo foi investigar a aceitação do uso de verbos estativos na forma contínua em inglês, espanhol e português, prática tradicionalmente considerada inadequada pela gramática normativa. Embora verbos estativos descrevam estados ou condições estáticas (*e.g., own, want, seem*), exemplos em forma contínua ocorrem na literatura e no uso coloquial. Partindo da distinção entre gramática prescritiva e descritiva e do modelo de *Lexical Conceptual Structures* (LCS), buscou-se compreender se falantes nativos aceitam essas construções e se o contexto influencia essa aceitação. Participaram 42 falantes nativos (14 de inglês, 12 de espanhol e 16 de português), que avaliaram sentenças com cinco verbos estativos em contextos neutros e enviesados (com marcadores temporais), usando escala Likert (1–5). Os resultados mostram diferenças significativas entre as línguas: falantes de português apresentaram maior aceitação, sugerindo maior flexibilidade pragmática; falantes de espanhol mostraram aceitação intermediária e alguma sensibilidade ao contexto; falantes de inglês aderiram mais rigidamente às normas prescritivas, com baixa aceitação em ambos os contextos. A presença de marcadores temporais teve impacto limitado. Conclui-se que diferenças culturais e estruturais entre as línguas podem influenciar a percepção de aceitabilidade, e que a flexibilidade semântica, representada no LCS, permite reinterpretar verbos estativos como eventos dinâmicos. Apesar de oferecer evidências relevantes, o estudo apresenta limitações, como número reduzido de participantes. Pesquisas futuras podem ampliar o escopo para outras línguas e investigar mais profundamente o papel de fatores contextuais e semânticos na aceitação de construções não convencionais. Este estudo contribui para o debate prescritivo-descritivo e para a compreensão dos mecanismos cognitivos que sustentam a variação linguística.

Palavras-chave: verbos estativos; forma contínua; gramática prescritiva; variação linguística.